

TESES E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

outubro 98 a abril 99

A estruturação do município de Osasco no contexto da região metropolitana de São Paulo.(DM)

Maria Inês Zampolim Coelho

O espaço, uma vez ocupado pelo homem, adquire formas, funções e estruturas contínuas em direção a um resultado qualquer. Todo o movimento da sociedade faz-se presente no espaço que guarda em seu interior as marcas do tempo.

Neste contexto, o processo de industrialização ganha destaque pela força impulsionadora que representa, ao provocar as maiores alterações nas formas de organização social e espacial, materializadas, sobretudo, pela urbanização.

A Região Metropolitana de São Paulo é o ponto de partida para a análise da área de estudo deste trabalho o Município de Osasco, pois o processo de estruturação espacial da Região repercutiu sobre o Município, em vários aspectos, notadamente o econômico e o demográfico.

Se, no passado, a industrialização foi responsável pela estruturação espacial do município, atualmente a desindustrialização e as mudanças no uso e ocupação do solo, representam uma fase de reestruturação não apenas espacial, mas na distribuição do emprego e na formação da sociedade em geral.

Vive-se, assim, um novo período da História, em que as soluções para os problemas sócio-econômicos estão longe de uma resposta final mas, sem

dúvida, nas mãos de toda a sociedade, independentemente do grau de poder econômico ou político de cada cidadão.

Turismo e Desenvolvimento sócio-espacial - reflexões sobre a experiência do agroturismo no Estado do Espírito Santo.(DM)

Anderson Pereira Portuguesez

O turismo é uma das atividades socio-econômicas mais importantes para o Estado do Espírito Santo (Brasil), onde o Governo Estadual e as Prefeituras Municipais estão incentivando essa atividade através de inúmeros processos de fomento ao "turismo alternativo" como forma de promover o desenvolvimento de algumas localidades economicamente modestas, ou até mesmo estagnadas.

Uma das estratégias de maior relevância em fase de implantação é o "Programa do Agroturismo" que pretende promover a interiorização das oportunidades de desenvolvimento, criando possibilidades de geração de ocupação produtiva e renda para a população rural da chamada "região serrana central" do estado.

Com esta pesquisa resgatou-se a idéia de "desenvolvimento sócio-espacial" para avaliar as reais possibilidades de o agroturismo trazer para os municípios envolvidos os resultados práticos previstos na proposta piloto.

Por fim, conclui-se que, na fase atual de implementação do programa, não foi possível ainda

alcançar todos os seus objetivos, sobretudo os que se referem à melhoria da qualidade de vida das localidades, em função de alguns equívocos operacionais, para os quais foram feitas algumas sugestões que se acredita poder vir a otimizar resultados futuros.

O conceito de região aplicado a estados federais: o caso do Rio Grande do Sul. (DM)

Edu Silvestre de Albuquerque

Esta pesquisa concebe a forma espacial "região" enquanto construção social historicamente determinada, a partir da formação de uma identidade regional bem como da criação de instituições político-administrativas regionais relativamente autônomas. A hipótese de trabalho advoga a existência de uma correlação entre solidariedade institucional em torno desses (sub)aparelhos de Estado e a formação de identidades político-culturais regionais, de modo a formar uma identidade territorial especificamente regional.

A análise regional empreendida vai além dos aspectos institucionais e identitários, incluindo as relações sociais, econômicas, culturais e políticas. Portanto, o conceito de formação social regional é empregado como metodologia capaz de pensar os diversos fenômenos sociais regionais enquanto (sub)totalidade. Este aspecto é reforçado pelo fato de uma formação social regional conter e estar contida numa formação social nacional.

A abordagem regional, a partir do conceito de "Estado-Região", possibilita a análise da diversidade das relações sociais em torno de poderes regionais, no interior de estados federais ou homólogos, bem como propicia um melhor entendimento da dinâmica desses sistemas políticos nacionais. O teste empírico se dá através do estudo de caso do Rio Grande do Sul, estado federativo brasileiro dotado de eficazes instituições regionais (com autonomia administrativa e constitucional) e de acentuada identidade regional.

Ecoturismo: uma indústria sem chaminé. (DM)

Paola Verri de Santana

O aparecimento da consciência ecológica é caracterizado pela sua divulgação através da mídia e pelo crescente número de "adeptos" e "voluntários" interessados pela "causa verde". A formação do que se denominou discurso ecológico compõe as mais diferentes posturas governamentais, empresariais, ativistas, científicas. O ecoturismo surge neste horizonte como mais uma atividade econômica de valorização da natureza, uma prática a ser escolhida e incorporada ao cotidiano daqueles que vivem em centros urbanos. Esta dissertação apresenta a idéia central de uma discussão sobre uma crítica ao discurso ecológico disseminado pela iniciativa do setor industrial que, passando a usar a qualificação de produtos "verdes", contribui para o acúmulo de riqueza.

Várzea e Varzeiros: a vida de um lugar no Baixo Amazonas. (DM)

Luís Otávio do Canto Lopes

O presente estudo é uma busca para se compreender como uma comunidade varzeira da Amazônia (re)produz o seu espaço de modo a elaborar a substância da sobrevivência.

Vivendo sobre uma base física complexa, ou seja, sobre as terras e sobre as águas, os "varzeiros" construíram conhecimentos baseados nos "segredos" da natureza, dos índios e da dita sociedade moderna para prover suas necessidades.

Se são brancos, se são índios, se são caboclos ou tapuios, se são negros, se são mestiços, se são uma "forma" de cada, isto pouco importa. O que importa é como vivem, como se relacionam e refazem os seus espaços.

A comunidade estudada - Vila Vieira compreende hoje 311 habitantes que vivem de atividades múltiplas. Estas flexibilizam-se de acordo com

as oportunidades econômicas em nível regional. Portanto, não existe rigidez na maneira de produzir a sua existência. Um único indivíduo pode hoje ser pescador, amanhã agricultor, depois criador, caçador e/ou tudo isso ao mesmo tempo.


A juta, planta têxtil, introduzida na Amazônia na década de 30, foi largamente cultivada pela comunidade até os anos 80. Entretanto, à medida que ocorria seu declínio, a comunidade buscava outras alternativas, dentre elas a pescaria comercial que tem se destacado como principal atividade econômica nesta última década.

 **Ecoturismo no Brasil: uma abordagem histórica e conceitual na perspectiva ambientalista. (TD)**

Paulo dos Santos Pires

Este estudo adota o ecoturismo com tema central, levado pelo interesse científico em conhecer, entender e analisar a abrangência e a dimensão deste fenômeno na atualidade. Para tanto, o ponto de partida é a identificação de fatos contemporâneos da história do turismo, mais precisamente da emergência e hegemonia do "turismo de massa" e o desdobrar de seus impactos negativos, que ensejaram as aspirações da sociedade por alternativas turísticas, convertidas nas primeiras experiências de viagem na história recente do turismo com características diferenciadas do modelo de turismo dominante, realizadas em destinos turísticos não tradicionais, com enfoque na autenticidade de seu entorno natural e cultural. Uma outra vertente revelada é a do cenário ambientalista contemporâneo, em que emergiram os movimentos ecológicos e seus novos paradigmas, dos quais o turismo de natureza, em pleno crescimento, passou a receber influência, assumindo uma nova dimensão ecológica e conservacionista. Especialmente a partir da conferência Eco-92 esse segmento alternativo do turismo, já identificado pelo neologismo "ecoturismo" tomou novo impulso tanto em escala mundial quan-

to nacional. Sua trajetória no Brasil é exposta desde os fatos que lhe serviram de antecedentes, destacando-se os principais agentes, as ações mais importantes e os cenários mais representativos para os seu desenvolvimento. Sucede-se uma abordagem da inserção do ecoturismo no campo das concepções turísticas alternativas em relação ao turismo convencional de massa, assim como da sua dimensão conceitual, adotando-se discernimentos neste sentido. Por fim, são formuladas reflexões e observações críticas sobre os princípios conservacionistas atribuídos ao ecoturismo, a sua conexão ambientalista e o mérito do atual "discurso ecoturístico da sustentabilidade"


 **A verticalização do espaço urbano de Uberlândia: uma análise da produção e consumo da habitação. (TD)**

Júlio César de Lima Ramires

O objetivo central deste trabalho é analisar as estratégias de construção e o consumo da habitação verticalizada na cidade de Uberlândia nos anos 90, a partir da ação dos atores sociais, vinculados ao setor imobiliário.

Para atingir esse objetivo procurou-se analisar a evolução histórica do processo de verticalização de Uberlândia a partir de meados da década de 50, quando se inicia a construção de edifícios altos na cidade, bem como identificar e compreender o significado das práticas espaciais diferenciadas dos incorporadores imobiliários, visando produzir uma mercadoria (o apartamento) diversificadas no tempo e no espaço.

A hipótese central que norteia o desenvolvimento desta pesquisa é a existência de algumas especificidades no processo de verticalização em cidades de médio porte, tais como a permanência da área central como um local ainda valorizado para moradia das classes de alta renda e a introdução parcial de elementos a práticas sócio-espaciais dos grandes espaços metropolitanos.

 **Um estudo fenomenológico da paisagem do lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI. (TD)**

Werther Holzer

O objetivo da tese foi estudar, fenomenologicamente, os conceitos de paisagem e de lugar.

O tema foi abordado a partir de três aspectos distintos:


- 1 Um capítulo dedicado ao aporte teórico-conceitual, onde são investigadas as relações entre a geografia e a fenomenologia, e da Geografia com a ontologia, seguida de uma análise dos procedimentos fenomenológicos aplicáveis na disciplina, e de reflexões sobre a Geografia enquanto ciência essencial e de seu papel no estudo do ser-no-mundo.
- 2- Uma rápida resenha relativa às principais acepções conceituais de "paisagem" e de "lugar" principalmente no que se refere à sua utilização pela Geografia cultural-humanista.
- 3- Um estudo fenomenológico das paisagens e dos lugares nos primórdios da modernidade (século XVI), considerando como tema central a dualidade entre Velho e Novo Mundo como se configurou no Brasil deste período, onde são avaliadas as experiências espaciais dos nativos, dos viajantes e dos primeiros ocupantes europeus.

 **Organização mediática do espaço: o meio comunicacional. (TD)**

Sérgio Gertel

Esta tese quer apresentar a transformação ocorrida no meio técnico-científico, resultado que traduz um estado em movimento, um meio comunicacional. Essa problemática na atualidade está no espaço geográfico, possuindo como característica principal a ingente e inebriante força da informação na vida cotidiana dos seres humanos e da comunidade humana. Os intermediários promovidos com o conceito, ou seja, a informação e os


meios de comunicação, constituem a contingência do meio no sujeito do presente, através da comunicação em seu fim. O espaço mediático é o das mídias como resultado da comunicação na cotidianidade humana, questionando a partir da reflexão teórica sobre os conceitos geográficos nas relações humanas e no meio como intermediário tecnológico. É o intelecto o principal instrumento técnico desta relação, responsável pela intervenção dos intermediários produzidos no meio técnico-científico e em seu conteúdo, como movimento ou na forma comunicacional através de dois modos: primeiro, interpretando a linguagem e suas formas de efetuação como intermediação intelectual, introduzindo-a como uma multiplicação de próteses do tempo para intermediação da imagem na comunicação; depois, realçando a imagem urbana como o conteúdo do meio na forma comunicacional através das cidades. O território da urbanidade viabilizando o meio comunicacional à organização mediática do espaço geográfico.

 **Desenvolvimento econômico, modelo federativo e município no Brasil. Análise de estratégias de desenvolvimento econômico local nas gestões municipais de Ribeirão Preto (SP) na década de noventa. (TD)**

Claudete de Castro Silva

Objetiva discutir estratégias de desenvolvimento econômico local ocorridas no município de Ribeirão Preto a partir de 1993 no contexto da crise do modelo de desenvolvimento e do federalismo brasileiros, como uma contribuição ao estudo sobre município no Brasil. Inicialmente faz um questionamento da imagem de município próspero. Em segundo lugar, discute as bases da acumulação da riqueza, apoiada na agroindústria sucroalcooleira, de cítricos e no setor terciário. Em terceiro lugar, mostra e discute alguns indicadores de qualidade de vida do município como elementos do desenvolvimento. Em quarto lugar, faz um diagnóstico e uma análise dos principais componentes

do desenvolvimento econômico local (infra-estrutura produtiva, formação de mão-de-obra, geração de conhecimento, fluxos de informação e instituições de apoio ao desenvolvimento econômico local). Por fim, analisa as estratégias de desenvolvimento econômico adotadas nas duas últimas gestões municipais (1993-96 e 1997-2000), em nível de discurso e de práticas adotadas. Os resultados da pesquisa indicaram que desenvolvimento econômico local tem sido um tema discutido nas últimas gestões. No entanto, aparece mais nos discursos do que nas práticas efetivas. Há apenas ações pontuais e algumas inovações ocorrendo, mas não a adoção de um modelo estratégico de desenvolvimento econômico local. Conclui afirmando que a imagem de município próspero não é resultante de estratégias de um modelo de desenvolvimento econômico e de marketing público locais. A imagem positiva deve-se ao efeito inercial de políticas econômicas implantadas pelos governos federal e estadual nas décadas de setenta e oitenta que aprofundaram as disparidades sócio-econômicas existentes entre as diversas localidades brasileiras. As políticas econômicas dinamizaram a agroindústria da região de Ribeirão Preto, o que, por sua vez, impactou positivamente o setor terciário que apresenta formas de consumo modernas. Assim, Ribeirão Preto, por meio do mito da "Califórnia Paulista" é visto como uma "ilha" de prosperidade brasileira, projetando uma imagem construída que mescla dinamismo econômico e valores de uma cultura "interiorana"

 **Geografia da escola e lugar. Violência, tensão e conflito. (TD)**


Shoko Kimura

Esta tese analisa duas escolas públicas, uma estadual e outra municipal, localizadas em bairros distintos da periferia do município de São Paulo, nas relações estabelecidas pelos seus freqüentadores/circundantes (alunos, professores, funcionários, pais de alunos e pessoas das vizinhanças) com seus lugares cotidianos. Referem-se prin-

cipalmente às situações de violência, tensão e conflito, tanto como comportamentos rotineiros quanto como atos de transgressão legal que, segundo os casos abordados, são praticados ou são analisados por eles.

Dentre os freqüentadores escolares, os alunos merecem uma análise especial, portadores de um discurso expressivo da periferia da cidade e de descendentes de migrantes nordestinos que se consideram a classe média dos bairros onde moram.

As situações de violência, tensão e conflito não são a ótica exclusiva para a abordagem dos espaços vividos no dia-a-dia pelos freqüentadores/circundantes escolares, porém marcam profundamente a maneira apreciarem seus lugares de vida e o mundo em geral contribuem para a constituição de sua subjetividade específica. Esta, juntamente com as condições objetivas dos bairros onde estão esses lugares, explicam seu comportamento geográfico no ato de tentarem o acesso à escola enquanto, um equipamento urbano de oferta e demanda de um serviço público.

 **A política educacional no Brasil e o ensino de Geografia: caminhos e descaminhos. (TD)**

Delacir Aparecida Ramos Poloni

"Na corrida de nosso tempo-espaço a subjetividade e a objetividade tendem a convergir em direção ao futuro" (Corrêa da Silva, 1994).

A polêmica em torno da política educacional e da questão curricular no país é de tamanha ordem que vale a pena enfrentá-la, embora saibamos que é quase impossível transpô-la.

Estudar a política educacional, a escola, a questão curricular e o ensino de Geografia, no 1º e 2º graus remete-nos a investigar o passado, pois este pode revelar a problemática do presente. Estudar a Geografia como disciplina escolar implica, por exemplo, rever a elaboração de documentos curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo que alguns destes foram impostos sem a legitimação dos educadores, da escola e da sociedade.

Neste trabalho, o ponto de partida está na concepção de escola, de currículo e de ensino de Geografia no processo de investigação da manifestação dos aspectos relacionados aos dispositivos legais e às contradições geradas por estes, que implicam nas questões teórico-metodológicas do ensinar e do aprender.

A política educacional hoje dissocia conteúdo de método e teoria da prática. Concebemos o processo educativo enquanto fenômeno social e, em consequência, o ensino de Geografia, com indissociabilidade entre teoria e prática, entre conhecimento e existência, entre realidade, ciência e consciência, que não tenha apenas a dimensão de uma disciplina de erudição informativa.

Para o ensino de Geografia, temos que ter uma perspectiva curricular que seja democrática e atenda aos desejos dos educandos e que eles possam interpretar a realidade e pensar o mundo de maneira a transformá-los. Gostaríamos de estar contribuindo com um ensino que construa e liberte, lutando por uma educação que respeite as diferenças e o pensar de cada cidadão de modo a construir a sua humanidade.

Planejamento regional no Estado de São Paulo - a experiência do Vale do Ribeira nas décadas de 1970 e 1980. (TD)

Roberto Braga

O trabalho tem como objetivo analisar a experiência do planejamento regional no Vale do Ribeira, nas décadas de 1970 e 1980, desenvolvida pela Superintendência do Planejamento Regional do Litoral Paulista - SUDELPA, autarquia criada em 1969 e extinta em 1993.

A primeira parte do trabalho trata da questão do desenvolvimento do Vale do Ribeira, sua inserção na economia paulista e as causas de sua estagnação econômica e social. A segunda parte trata de analisar a experiência de planejamento desenvolvida na região pela SUDELPA, os modelos de planejamento e regionalização adotados e sua atuação no decorrer dos diversos governos estaduais, durante e após o regime militar. Além disso, são avaliados os resultados do planejamento na região através da análise do comportamento de indicadores econômicos e sociais durante o período focado.

